

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESTUDOS SOBRE O TURF.

QUEIRÓS, José Martins de

Ano: 1891 | Número: 8

Como citar este documento:

QUEIRÓS, José Martins de, Estudos sobre o turf. *Revista de Guimarães*, 8 (2) Abr.-Jun. 1891, p. 71-77

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESTUDOS SOBRE O *TURF*

(Continuado da pag. 34)

TERCEIRA PARTE

Training

v

Repetindo-se estes exercicios de quatro em quatro dias, e sendo o resto da semana destinada aos grandes passeios em que os cavallos marcharão sómente a passo e não só de manhã como de tarde, não serão precisos mais do que dois mezes para que a primeira parte da preparação se dê por concluida.

Se ao terminar este primeiro periodo se julgar conveniente dar ao poldro um suadouro, o que facilmente se conhece por um excesso de gordura, que difficulta a respiração quando o animal se estende um pouco a galope, e que não fundiu pelos exercicios ordinarios, nenhuma duvida haverá em o fazer, contanto que não seja excessivo. Mais vale fazer suar os animaes pouco a pouco do que dar-lhes logo de uma vez um grande suadouro.

Quando um poldro precise effectivamente de perder uma parte da gordura, é necessario então dar-lhe o suadouro uns dez ou doze dias antes da administração do purgativo, que deve pôr termo a esta primeira preparação. Mas se, pelo ex-

cesso de gordura, o animal necessitar « ser suado » duas vezes, o primeiro suadouro terá então logar uns vinte dias antes do medicamento, para que o segundo possa ser dado com a antecipação de uma semana pelo menos. Em qualquer dos casos, e para não fatigar os animaes com galopes amiudados, que os enfastiem e lhes deteriorem o organismo, é conveniente eliminar em cada semana um dos galopes ordinarios, substituindo por um galope-suadouro.

Já sabemos que para se fazer suar os animaes é necessario fazel-os correr bem emmantados desde a cabeça até á cauda; e então, sahindo da cavallariça para o local dos exercicios, devemos começar, depois de um bom passeio a passo, por lhes dar um meio galope de curta duração, para em seguida os fazermos correr mais velozmente e n'uma distancia dobrada ou triplicada da primeira. Logo que o suor se manifeste francamente, é preciso fazel-o cahir com o raspador, enviando em seguida os animaes para a cavallariça, a passo apressado ou mesmo a trote, para que alli cheguem ainda quentes e em estado de poderem continuar a transpirar pelo tempo que se julgar conveniente.

É claro que, para augmentar e entreter a transpiração, é preciso cobrir os animaes com mais duas ou tres mantas e igual numero de capuzes, caso haja necessidade de os fazer suar por todo o corpo, porque do contrario, se lhes fôr mais proveitoso um suadouro parcial, é sobre a parte, que se deseja fazer emmagrecer, que se devem accumular as competentes coberturas.

Logo que o preparador, que tem obrigação de assistir a esta operação, entender que um cavallo tem suado sufficientemente, mandal-o-ha enxugar e limpar o mais depressa possivel, para o cobrir de novo com uma manta enxuta e um capuz, deixando-o, depois das competentes lavagens e fricções seccas sobre as quatro pernas, solto na gaiola para que possa deitar-se e descansar á sua vontade. Já em outro lugar fallamos da maneira de dar os suadouros e dos cuidados que é preciso ter com os animaes, que são forçados a suar; por isso alli encontrará o leitor o mais que em taes casos convirá fazer-se.

A preparação definitiva, que, a não ser por um trabalho mais violento e aturado, pouco ou nada differe da preparação preparatoria, deverá começar, como dissemos, por um purgante, que se administrará aos animaes n'um dos dias de descanso, e em que precisam de refazer-se dos seus exercicios pas-

sados. O que sobre este assumpto tambem já dissemos permite-nos que passemos adiante, accrescentando apenas que, quando os cavalloos o necessitarem, não ha o menor inconveniente de os purgar, ainda que seja mesmo durante a preparação preparatoria. O essencial, e ou seja no primeiro ou no segundo periodo da preparação, é distribuir o serviço de fórma que haja o intervallo sufficiente entre os purgantes e os galopes ordinarios ou galopes-suadouros, porque do contrario os animaes não aguentarão um regimen tão rude e tão fatigante.

Os grandes passeios a passo tanto de manhã como de tarde, os galopes mais vivos e aturados, dados duas ou tres vezes por semana, alguns suadouros provocados pelas competentes coberturas e com os intervallos necessarios para não affectar a saude dos animaes, constituirão os exercicios d'esses cincoenta ou sessenta dias que deve durar o segundo e ultimo periodo da preparação.

Se é possível, como por vezes se tem visto, apresentar sobre uma arena de corridas um cavallo que se bata vantajosamente contra os seus adversarios — em menos tempo do que o que acabamos de marcar — isto é, em menos de quatro mezes — dois para a preparação preparatoria e dois para a preparação final — não é menos certo que são rarissimos os animaes que chegam a alcançar o estado mais favoravel para correr sem ficarem arruinados.

Este ultimo periodo da preparação torna-se devéras difficil e não póde deixar de trazer constantemente preocupado o espirito do preparador zeloso e intelligente, e tanto mais quanto mais proximas as corridas estiverem. Um pequeno excesso de trabalho, um purgante ou um suadouro, dados mal e indevidamente, um galope mais veloz ou mais aturado, podem fazer ultrapassar a *condição*, emquanto que não a deixam attingir, nem os pequenos exercicios, nem um regimen pouco severo.

No primeiro caso entra o animal no periodo de decadencia, começando desde então a perder o appetite, as forças e a velocidade, emfim a definhar-se, e de *favorito*, que poderia ser, difficilmente logrará não ser dos ultimos a ficar distanciado. No segundo caso, isto é, sem os exercicios sufficientes, nem os musculos, ossos, tendões e ligamentos podem adquirir a força e flexibilidade necessarias, nem tão pouco os pulmões se habilitarão para preencher as funcções da respiração, de fórma que o animal corredor possa respirar livremente quando fór lançado a toda a velocidade.

De modo que, n'este periodo da preparação e especialmente quando as corridas se avizinham, é preciso que o preparador desenvolva todo o seu saber e actividade, tendo não só todo o cuidado com os animaes dentro e fóra da cavallariça, mas assistindo-lhes a todos os exercicios, que regulará por fórmula a desenvolver-lhes progressivamente as forças e velocidades em harmonia com a sua idade, organização e temperamento.

Depois de um purgante, d'um suadouro ou d'um galope, forçoso será examinar escrupulosamente os animaes, não só apalpando e correndo com as mãos as quatro pernas, para vér se houve alguma distensão nas articulações, tendões e ligamentos, mas auscultando-lhes todo o corpo, para conhecer se os differentes orgãos funcçionam com a devida regularidade. Só procedendo d'este modo é que o preparador se norteará, quer fazendo progredir a preparação dos seus cavallos, quer dando-lhes menos exercicio, quer emfim desistindo inteiramente de continuar a preparal-os. Mais vale desistir a tempo dos exercicios com que não pôde um animal de compleição franzina e delicada do que insistir n'um trabalho, que o pôde inutilisar para este ou para outros quaesquer serviços.

Os cavallos *biqueiros*, isto é, que comem mal, os que são sujeitos a ingurgitamento dos tendões e desenvolvimento de tumores duros ou molles, emfim aquelles que se resentem com os galopes, são de todos os mais difficeis de preparar e raras vezes se consegue fazer d'elles alguma coisa. São estes os animaes que mais preoccupam os *traineurs* e que mais apoquentações lhes causam em razão da difficuldade de regular-lhes o trabalho por fórmula que nem cheguem a perder a vontade de comer, o que é frequente e que os impossibilita por algum tempo de voltarem a trabalhar, nem possam sentir-se das extremidades, cujo tratamento é ás vezes demorado.

Em geral os *traineurs*, que sabem do seu officio, nem costumam dar a esta classe de cavallos mais do que uma meia preparação, nem tão pouco preparam os animaes robustos e bem configurados até ao ponto de os levarem á perfeição — *condição* — não só porque não podem conservar estes ultimos, por muitos dias, no estado mais favoravel para correrem, mas porque facilmente o ultrapassam, começando desde então a entrar na decadencia. Conservar os animaes corredores mais ou menos, e segundo o seu organismo, áquem da

condição, será, portanto, o systema mais seguro de os ter sempre vigorosos e bem dispostos.

É n'este periodo da preparação que se torna necessario açaimar os animaes para que se não deitem a comer a palha das camas, como ordinariamente acontece quando ficam soltos nas gaiolas.

A ração de aveia, e como acepipe algumas rodellas de cenoura e ainda um pequeno punhado de favas — caso o estomago as supporte sem se desarranjar — deve tambem ser augmentada progressivamente e de modo a substituir quanto possivel a ração de feno, que nas proximidades das corridas é conveniente reduzir para não affectar os orgãos respiratorios. Na vespera e no proprio dia das corridas, torna-se mesmo indispensavel que os cavalloes não provem nem feno, nem palha de qualidade alguma, porque do contrario, e segundo a experiencia o tem mostrado, faltar-lhes-ha o folgo necessario para luclarem convenientemente. E é por esta circumstancia, e para que se não vinguem em comer as camas, quando a palha lhes falta nas manjadouras, que se torna necessario açaimar os cavalloes logo que tenham comido a sua ração de aveia.

Antes de terminar a preparação, isto é, uns doze ou quinze dias antes das corridas, todo o cavallo corredor deverá ser submettido a uma prova em fórmula, fazendo-o correr contra um animal já experimentado e de toda a confiança. Sem esta prova, que dá a medida aproximada das probabilidades de uma derrota ou de uma victoria, nunca o preparador consciencioso se aventurará a deixar correr o animal que foi preparado sob a sua vigilancia, porque d'outra sorte póde muito bem enganar-se e soffrer uma horrivel decepção, vendo batido o cavallo, que pelos seus calculos imaginava ser o vencedor.

Depois d'esta experiencia, que será mais ou menos rude consoante as forças do animal e a distancia da corrida para que estiver matriculado, é preciso continuar com os exercicios do passo alternado com os galopes até ao fim da penultima semana. O trabalho da ultima semana deverá constar de um bom galope-suadouro e de dois galopes largos e velozes, intermeados com tres dias de passo tanto de manhã como de tarde. E assim, suppondo que o dia designado para as corridas cae a um domingo, a segunda-feira será destinada para o galope-suadouro, a quarta e sexta para os galopes de velocidade, ficando a terça, quinta e sabbado para os exercicios a passo. Na vespera das corridas, que vem a ser o sabbado, e

até no proprio domingo de manhã, ainda alguns *traineurs* costumam fazer sahir os seus cavallos, quer para darem um pequeno galope, quer para fazerem um pouco de exercicio a passo — o que não deixa de ser conveniente para entreter a flexibilidade dos musculos locomotores.

O galope-suadouro e os dois galopes de velocidade, destinados, o primeiro a fazer desaparecer ainda alguns restos de gordura, e os segundos a desenvolverem quanto possivel o folgo ou, como dizem os hespanhoes, a *abrir los vientos*, devem ser dados n'uma extensão dobrada da pista official, de modo que os animaes, começando por um meio galope, acabem por chegar ao termo da carreira a toda a força das suas pernas e pulmões. O galope-suadouro deverá ser dado com mais moderação do que os galopes de velocidade para que os animaes se não esforcem com o peso das mantas e capuzes.

Quanto aos outros galopes, que fazem parte d'este segundo periodo de preparação, e que, como dissemos, devem ter logar duas ou quando muito tres vezes por semana, serão alternadamente dados sobre grandes e pequenas extensões de terreno, quer dizer, umas vezes serão de *fundo* e outras de velocidade.

Emfim, e para terminar o que se nos offerece dizer sobre a preparação dos cavallos de corridas planas, assumpto que sem duvida mereceria ser tratado e desenvolvido por quem fosse mais competente do que somos, cumpre-nos repetir ainda que, pelo menos, desde a vespera das corridas até á partida para o hyppodromo, não devem os animaes beber quanto queiram, nem comer outra coisa que não seja a sua ração de aveia.

Em geral, a melhor maneira de distribuir o alimento aos cavallos, durante essas vinte e quatro horas que precedem a lucta para que estão engajados, é dar-lhes alguma agua e a ração, na vespera, de manhã, ao meio-dia, de tarde e á noite; no proprio dia, de manhã cedo e tres ou quatro horas antes de correrem.

Quando os cavallos comam bem a ração, assim distribuida, e em quantidade que os fortaleça sem lhes causar perturbações de estomago; quando passem o resto do tempo d'essas vinte e quatro horas, em que não comem nem passeiam, em absoluto descanso na cavallariça, mas açaimados para não comerm a palha em que se deitam; quando finalmente tenham tido uma preparação bem dirigida e sejam de uma configuração e sangue de primeira qualidade, nenhuma razão haverá

para que se não apresentem fortes e bem dispostos sobre uma arena de corridas.

Se ao *traineur* compete ter todos os cuidados e desenvolver toda a sua actividade e saber para dar aos cavallos a *chance* sobre os hyppodromos, aos *jockeys* pertencerá por certo, desde que entram na pista e se alinham sob a bandeira do *starter*, tirar não só dos animaes, como da preparação que tiveram, o maximo partido que poderem.

Mas para que uns e outros, *traineurs* e *jockeys*, cujas responsabilidades são reciprocas, se possam mutuamente coadjuvar para conseguir este duplo fim, que deve dar em resultado o vencimento dos cavallos que lhes forem confiados, é indispensavel que cada qual ponha em pratica, e, á falta de melhor, o que n'este e n'outro capitulo apresentamos.

(Continúa).

J. MARTINS DE QUEIROZ.